

O ECOSSISTEMA DIGITAL NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020 NO BRASIL

O buzz da desconfiança no sistema
eleitoral no Facebook, YouTube e Twitter



Rio de Janeiro, Dezembro 2020

Apoio



Embaixada
da República Federal da Alemanha
Brasília

Cooperação



Tribunal
Superior
Eleitoral

O ECOSSISTEMA DIGITAL NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020 NO BRASIL:

O *buzz* da desconfiança no sistema
eleitoral no Facebook, YouTube e Twitter

Rio de Janeiro

FGV DAPP

2020

Dados internacionais de Catalogação na Publicação
Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas/FGV

O ecossistema digital nas eleições municipais de 2020 no Brasil [recurso eletrônico]:
o buzz da desconfiança no sistema eleitoral no Facebook, Youtube e Twitter /
Coordenadores Marco Aurelio Ruediger, Amaro Grassi. - Rio de Janeiro : FGV DAPP,
2020.

1 recurso online (40 p.) : PDF

Dados eletrônicos.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-86845-06-8

1. Eleições locais. 2. Crime eleitoral. 3. Desinformação. 4. Fake news. 5. Redes
sociais on-line. 6. Mídia social. I. Ruediger, Marco Aurelio, 1959- . II. Grassi, Amaro.
III. Fundação Getulio Vargas. Diretoria de Análise de Políticas Públicas.

CDD – 324

Como citar

RUEDIGER, M. A.; GRASSI, A. (Coord.). **O ecossistema digital nas eleições municipais de 2020 no Brasil:**
o *buzz* da desconfiança no sistema eleitoral no Facebook, YouTube e Twitter. Policy paper. Rio de Janeiro:
FGV DAPP, 2020.

EXPEDIENTE



Fundada em 1944, a Fundação Getúlio Vargas nasceu com o objetivo de promover o desenvolvimento socioeconômico do Brasil por meio da formação de administradores qualificados, nas áreas pública e privada. Ao longo do tempo, a FGV ampliou sua atuação para outras áreas do conhecimento, como Ciências Sociais, Direito, Economia, História, Matemática Aplicada e Relações Internacionais, sendo referência em qualidade e excelência, com suas dez escolas.

Edifício Luiz Simões Lopes (Sede)
Praia de Botafogo 190, Rio de Janeiro
RJ - CEP 22250-900
Caixa Postal 62.591 CEP 22257-970
Tel (21) 3799-5498 | www.fgv.br

Primeiro presidente e Fundador

Luiz Simões Lopes

Presidente

Carlos Ivan Simonsen Leal

Vice-Presidentes

Francisco Oswaldo Neves Dornelles (licenciado)

Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque (licenciado)



Diretor

Marco Aurelio Ruediger

Doutor em Sociologia e Diretor de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getulio Vargas (FGV/DAPP). Seus principais campos de interesse são a sociologia política, a comunicação e redes sociais e a inovação tecnológica com seus impactos na democracia. É membro consultivo das iniciativas D4D do National Democratic Institute e do Social Science One. Atualmente está à frente da criação da Escola de Comunicação, Midia e Informação da Fundação Getulio Vargas e do projeto “Digitalisation and Democracy in Brazil”, realizado com o apoio do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha e da Embaixada da Alemanha em Brasília.

E-mail: marco.ruediger@fgv.br

FGV DAPP

(21) 3799-6208

www.dapp.fgv.br | dapp@fgv.br

Coordenação de Pesquisa

Marco Aurelio Ruediger

Amaro Grassi

Pesquisadores

Tatiana Dourado

Victor Piaia

Sabrina Almeida

Danilo Carvalho

Lucas Roberto da Silva

Polyana Sampaio Ramos Barboza

Revisão técnica

Renata Tomaz

Projeto gráfico

Luis Gomes

Yan Hill

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| SUMÁRIO EXECUTIVO | 1 |
| APRESENTAÇÃO | 2 |
| MÉTODOS | 5 |
| RESULTADOS | 7 |
| 1. Evolução das narrativas no mês eleitoral | 7 |
| Facebook | 7 |
| YouTube | 11 |
| Twitter | 15 |
| Discussão | 17 |
| 2. O conteúdo das narrativas | 18 |
| Facebook: modelagem de tópicos | 19 |
| YouTube: sistema de recomendações | 24 |
| Twitter: análise de clusters | 29 |
| Discussão | 32 |
| CONCLUSÕES | 33 |
| REFERÊNCIAS | 35 |

SUMÁRIO EXECUTIVO

Esta pesquisa analisa os fluxos de conteúdos e eixos narrativos que apoiam a desconfiança no sistema eleitoral brasileiro. O estudo se baseia em um *corpus* de 1.426.687 *posts* publicados no Facebook, YouTube e Twitter entre os dias 1 e 30 de novembro, período que compreende as eleições municipais de 2020 no Brasil. A partir de regras linguísticas estruturadas, coletamos conteúdos sobre fraude nas urnas, vulnerabilidade das urnas eletrônicas, farsa e manipulação eleitoral, defesa aguda do voto impresso, dentre outras, provenientes dessas três plataformas de mídias sociais. A análise está dividida em duas partes: a primeira examina a evolução das publicações no mês eleitoral, e a segunda, as redes de narrativas que amplificam esse tipo de debate nos ambientes digitais. Este documento é mais um esforço no sentido de compreender a paisagem de desordem e manipulação informativa de teor antissistema e conspiratório que tem emergido na esfera pública *on-line* e apoiado processos de distorção da opinião pública no Brasil, principalmente em contextos eleitorais.

Palavras-chave: Discussão Pública On-line; Desconfiança eleitoral; Fraude nas urnas; Eleições 2020; Mídias Sociais.

PRINCIPAIS RESULTADOS

- Quase 1,5 milhão de *posts* que abordam temas de desconfiança no sistema eleitoral foram postos em circulação via plataformas de mídias sociais no intervalo de 1 a 30 de novembro de 2020 — a maior parte no Twitter, seguido do Facebook e, por fim, do YouTube.
- As eleições dos Estados Unidos, o ataque *hacker* ao sistema do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e a pane na contagem de votos no primeiro turno dos pleitos municipais no Brasil impulsionaram o debate sobre desconfiança eleitoral, em que episódios específicos de alegações de fraudes associadas aos pleitos nacionais obtiveram pouca expressão.
- Episódios adjacentes e o clima eleitoral se constituíram uma ponte para a reestruturação discursiva do argumento de suposta fraude nas urnas, com maior predominância da mobilização em torno do voto impresso.

- O debate sobre voto impresso é mobilizado em todas as principais narrativas ocorridas no período analisado de 30 dias, com destaque para a desconfiança na segurança, na transparência e na integridade dos sistemas do TSE.
- As *hashtags* #votoimpressoem2022 e #votoimpressojá figuram entre as mais compartilhadas no período investigado, somando quase 90 mil menções.
- O mapa de interações feito a partir do sistema de recomendações do YouTube mostra predomínio da repercussão da alegação de fraude nas eleições dos Estados Unidos entre os canais brasileiros. Junto a canais alternativos e hiper-partidários, conteúdos da grande imprensa são peças-chave para atrair audiências aderentes aos discursos antissistema.
- A organização e a coordenação em torno do tema produziram engajamento expressivo quando direcionado à crítica ao sistema eleitoral; do ponto de sua defesa não houve mobilização relevante.

APRESENTAÇÃO

Este é o segundo *policy paper* no âmbito do projeto [Digitalização e Democracia no Brasil](#), uma parceria entre a Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV DAPP) e a Embaixada da Alemanha no Brasil. Até 2022, uma série de pesquisas aplicadas e iniciativas, como seminários e oficinas, será desenvolvida com o objetivo de ampliar a compreensão e buscar resoluções sobre problemas complexos que envolvem a relação entre política, democracia e plataformas de mídias sociais — em especial, o fluxo de mensagens, a discussão pública e a ação coletiva que se baseiam em informações potencialmente enganosas, extremistas e antidemocráticas. O projeto busca somar esforços para construir conhecimento e desenvolver mecanismos para frear ameaças *on-line* e fortalecer valores democráticos no Brasil.

Neste estudo, analisamos a presença e a proeminência de publicações relacionadas à desconfiança no sistema eleitoral que circularam no Facebook, no YouTube e no Twitter no contexto das eleições municipais de 2020 no Brasil. Este relatório é uma continuação do documento “Desinformação on-line e eleições no Brasil: a circulação de links sobre desconfiança no sistema eleitoral brasileiro no Facebook e no YouTube (2014-2020)”, que pode ser baixado [aqui](#). Enquanto no presente relatório focamos no caso das eleições de

2020, no estudo anterior documentamos o histórico de *links* que circulam longitudinalmente em dois dos principais espaços de trocas informativas e de interação social para os brasileiros. O objetivo foi evidenciar que conteúdos, capazes de gerar engano e desinformação, são reutilizados em anos eleitorais e não eleitorais graças a seu fácil acesso *on-line*.

Desta vez, expandimos o escopo da análise para propiciar panorama mais aprofundado do tema em questão a partir de um evento específico. Nesse sentido, optamos por não recortar a pesquisa em torno dos *links*, mas investigar a evolução e a dinâmica do debate a partir do deslocamento dos conteúdos. Agregamos ao estudo, além de Facebook e YouTube, o Twitter, ambiente que ancora processos de formação (e distorção) da opinião pública porque reúne os líderes de opinião mais influentes do país, entre jornalistas, analistas, intelectuais, políticos e influenciadores digitais, de todo o espectro ideológico. Nossa proposta foi olhar para diferentes plataformas com o intuito de compreender a conformação desse ecossistema digital vinculado a narrativas populares que suportam as ideias que sugerem que o sistema da Justiça Eleitoral, a contagem de votos e os resultados dos pleitos são falhos e fraudulentos.

Englobamos no guarda-chuva denominado “desconfiança no sistema eleitoral” temas e subtemas associados a alegações de fraude nas urnas eletrônicas, demanda por voto impresso como alternativa viável às urnas eletrônicas, denúncias de que uma urna computou votos em favor de outro(a) candidato(a), interferência ilegítima de atores nacionais e internacionais com propósito de manipular o resultado, eleição como farsa ou como processo maquinado em prol de grupos políticos, manipulação do processo de apuração e contagem de votos. É importante considerar que o estudo não considera como atos contestatórios nocivos à saúde democrática posicionamentos críticos que visam ao aperfeiçoamento da segurança e à eficácia do processo eleitoral. A linha é tênue, claro, mas é importante frisar que o alvo de preocupação deste projeto se volta a discursos e a ações frequentes *on-line* que flertam ou se inserem na linha da conspiração, do autoritarismo e da desinformação. São, portanto, conteúdos de teor antissistema.

Discursos relacionados à desconfiança no sistema eleitoral, como a tese da fraude nas urnas e a bandeira do voto impresso, costumam estar mais vinculados às eleições presidenciais no Brasil. Isso foi diferente no ano de 2020, e esses assuntos foram escalados para a disputa de âmbito municipal. Isso pode ser explicado por algumas razões, e uma delas é o deslocamento do debate do contexto eleitoral norte-americano para o brasileiro. O mesmo argumento de fraude eleitoral e de vulnerabilidade das urnas posto em cena, em 2018, por parte de Jair Bolsonaro, então deputado federal, tornou-se o centro da retórica de Donald Trump (Partido Republicano), em 2020, para levantar suspeitas e negar o resultado que deu vitória a Joe Biden (Democrata). Ao mesmo tempo, houve o vazamento de dados do sistema do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) na manhã do dia 15 de novembro, data do primeiro turno das eleições municipais.

Amparada na ideia de que as eleições brasileiras são forjadas, a reinserção do voto impresso, como suplementação ao voto eletrônico passível de recontagem, foi incluída na minirreforma eleitoral de 2015 por empreitada de Jair Bolsonaro¹ e considerada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF) no ano de 2018 em decisão liminar². Em um breve preâmbulo, é importante mencionar que o retorno do voto impresso já havia sido aprovado pelo Congresso Nacional em 2009 (Lei nº 12.034/2009), também diante de uma minirreforma eleitoral, que previa impressão da identificação de voto vinculada à assinatura digital do eleitor a partir do pleito de 2014. Em 2011, o STF concedeu medida cautelar para suspender o uso do voto impresso³. Desde então, como visto em 2015, essa pauta volta à tona como projeto de lei e se torna tema cativo para nichos do eleitorado.

No dia 14 de setembro de 2020, o STF julgou o mérito da ação e confirmou a inconstitucionalidade da previsão legal estabelecida na minirreforma de 2015⁴. Desde

¹ Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/politica/ministros-do-tse-criticam-voto-impresso-que-deve-custar-r25-bi/> Acesso em: 15/12/2020.

² Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/maioria-do-stf-suspende-voto-impresso-nas-eleicoes.shtml> Acesso em: 15/12/2020.

³ Esse histórico pode ser consultado no site do TSE. Disponível em:

<https://www.tse.jus.br/eleicoes/urna-eletronica/urna-eletronica>. Acesso em: 16/12/2020.

⁴ Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/09/14/stf-forma-maioria-a-favor-de-declarar-inconstitucional-possibilidade-de-voto-impresso.ghtml>. Acesso em: 15/12/2020.

2019, tramita no Congresso a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 135/19, apelidada de “PEC do Voto Impresso”, de autoria da deputada federal Bia Kicis (PSL-DF), com o mesmo objetivo de uso do voto impresso para que auditorias sejam possíveis. Até dezembro de 2020, a PEC ainda não havia sido apreciada pelo plenário⁵. Essa pauta, como visto, está completamente vinculada à política institucional. Diante desse quadro, a presente pesquisa se propõe a compreender o contrafluxo de mensagens sobre a desconfiança no sistema eleitoral em plataformas de mídias sociais nas eleições de 2020.

MÉTODOS

Este segundo relatório investiga o conjunto de publicações sobre desconfiança no sistema eleitoral publicado nas plataformas de mídias sociais no mês de novembro de 2020, no contexto das eleições municipais. O nosso objetivo é o de compreender as origens e as redes de conversação que ecoam essas narrativas tendo como caso a disputa municipal brasileira. Com isso, focamos o estudo em três plataformas centrais para a discussão pública nacional, que são Facebook, YouTube e Twitter. O período de análise compreende de 1 a 30 de novembro, o que abrange os dias de votação do primeiro e do segundo turno (15 e 29 de novembro, respectivamente).

A coleta de dados é orientada por uma estrutura linguística de categorização temática criada no âmbito da FGV DAPP⁶. Essas regras linguísticas, também aplicadas na [primeira parte](#) deste ciclo de estudos, são específicas para o tema da desconfiança eleitoral e abrange diversas narrativas e subnarrativas em torno de: fraude nas urnas, voto impresso, irregularidades eleitorais, danos a equipamentos, interferência ilegítima de atores nacionais e internacionais nas eleições, iminência de golpe eleitoral, ameaças de manipulação das eleições, desconfiança quanto ao processo de apuração e contagem de votos.

⁵ Tramitação pode ser acompanhada no site da Câmara. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2220292>. Acesso em: 16/12/2020.

⁶ A criação de regras linguísticas é própria da metodologia da FGV DAPP e este processo pode ser consultado no documento “Nem Tão #Simples Assim: O desafio de monitorar políticas públicas nas redes sociais” (RUEDIGER et al., 2017)

Os procedimentos de coleta de dados foram realizados em consonância com as possibilidades de cada plataforma. No Facebook, os *posts* foram coletados de perfis verificados, páginas e grupos públicos com mais de 100 mil seguidores monitorados pela ferramenta CrowdTangle. No YouTube, a pesquisa usou a API pública da plataforma. No Twitter, a ferramenta TrendsMap. Em um primeiro momento, uma base de dados brutos em língua portuguesa foi estruturada contendo 10.281.987 *posts* provenientes dessas três plataformas.

Em um segundo momento, foi preciso excluir publicações que mencionavam o sistema eleitoral, seus atores e instituições de modo informativo ou em diálogo com temas eleitorais não relacionados a narrativas de desconfiança, como prestação de contas, divulgação de candidaturas, informes do processo de votação, avisos de debates e movimentos ordinários de campanhas para as prefeituras e câmaras municipais. Excluímos, ainda, conteúdos relacionados a fraudes, mas que não tratavam de eleições, como mensagens sobre golpes financeiros e do comércio. Ao fim, o *corpus* da pesquisa comportou um total de 1.426.687 publicações, sendo a maior parte originária do Twitter, vindo Facebook e YouTube em seguida (Tabela 1).

Tabela 1 - Quantitativo de *posts* e *corpus* final (novembro de 2020)

| Coleta por plataforma | Dados brutos | Dados filtrados |
|-----------------------|--------------|-----------------|
| Facebook | 326.114 | 96.001 |
| YouTube | 10.573 | 862 |
| Twitter | 9.945.300 | 1.330.600 |
| Total | 10.281.987 | 1.426.687 |

Fonte: FGV DAPP

Delimitamos duas seções de análise. A primeira examina a variação das publicações que abordam esse tema no decorrer do mês eleitoral de 2020. A segunda se debruça sobre o conteúdo dessas publicações. Um conjunto de ferramentas provenientes do campo de

pesquisa em métodos digitais (ROGERS, 2017a; 2017b) foi organizado para cada fase da pesquisa e de acordo com cada plataforma. As ferramentas e técnicas usadas serão apresentadas nas seções de análise.

RESULTADOS

1. Evolução das narrativas no mês eleitoral

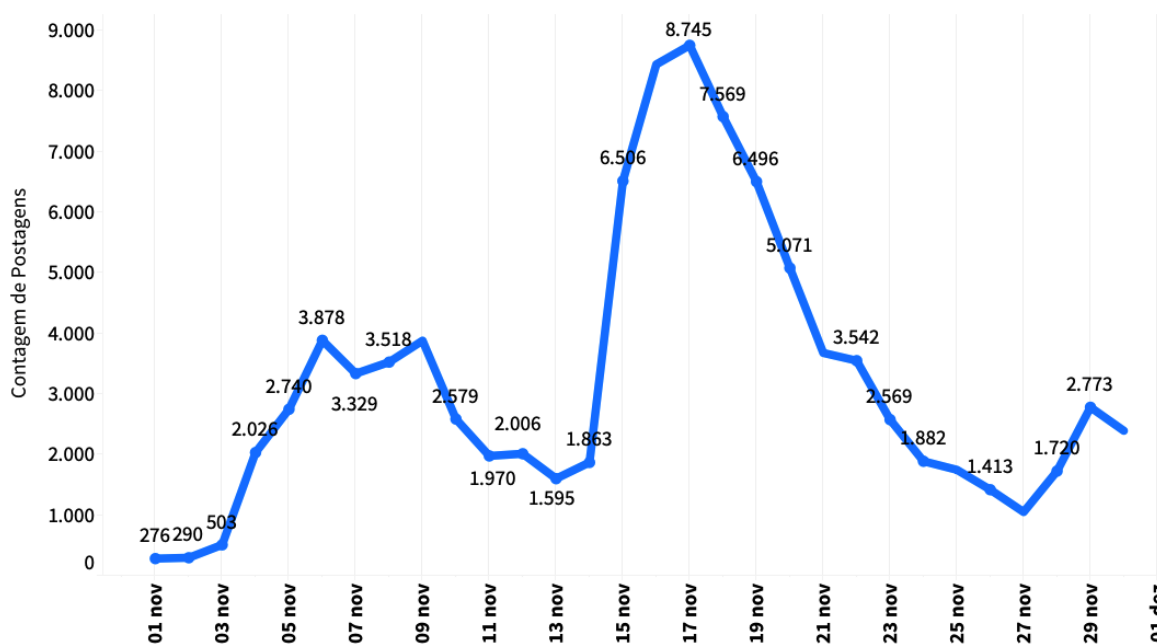
Esta primeira etapa da análise consiste na quantificação de *posts* publicados no Facebook, YouTube e Twitter sobre os temas da desconfiança no sistema eleitoral ao longo do mês das eleições municipais de 2020 no Brasil, entre 1 e 30 de novembro. Esta análise se propôs a mensurar quais são os picos no período de forma associada aos principais eventos políticos. Os resultados são apresentados de forma separada, por plataforma de mídias sociais. Como explicado na metodologia, os procedimentos de coleta de dados são distintos porque se vinculam às possibilidades de cada uma das plataformas. Extraímos os dados, portanto, por diferentes vias, usando a ferramenta CrowdTangle no Facebook, a API do YouTube e o TrendsMap para o Twitter.

Facebook

Foram identificados 96.001 *posts* sobre o tema desconfiança eleitoral publicados no Facebook entre 1 e 30 de novembro de 2020. Essas postagens foram realizadas por 12.862 páginas e grupos públicos, bem como por perfis verificados pela plataforma. Observa-se que a média de publicações por dia foi de 3.200 e a média de postagens por página, grupo público ou perfil verificado foi de 7,2.

Gráfico 1 - Evolução de *posts* por dia

Período de análise: 01 a 30 de novembro



Fonte: Facebook | Elaboração: FGV DAPP

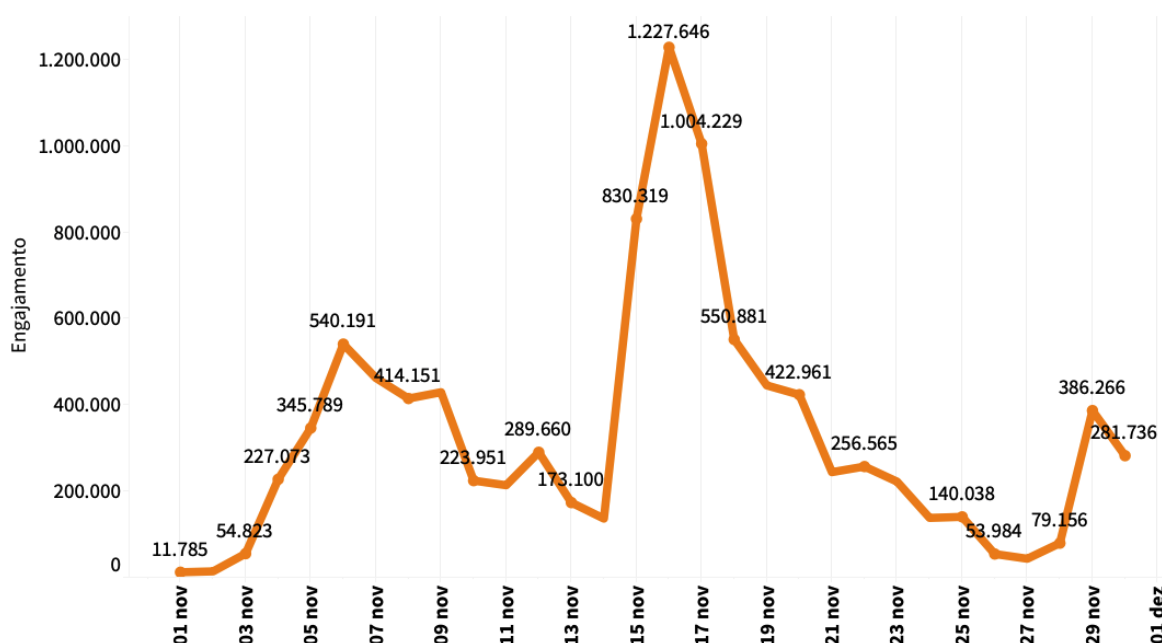
A distribuição de postagens por dia aponta três principais momentos do debate. O primeiro ocorre entre 04 e 10 de novembro e é motivado pela controvérsia causada por Trump sobre possível fraude eleitoral após a divulgação dos resultados da eleição presidencial dos Estados Unidos. Esse período concentrou 21.942 postagens, o que representa 22,8% do total de *posts* coletados. Em relação ao engajamento, é possível notar periodização semelhante, ainda que com uma queda mais significativa a partir do dia 10. Entre os dias em análise, observou-se 2,4 milhões de interações, o que representou 24,5% do engajamento total. Entre os principais atores, destacam-se grupos, páginas e perfis verificados ligados ao campo político de direita, que repercutiram declarações do ex-prefeito de Nova Iorque e advogado de Trump, Rudy Giuliani, além do próprio candidato republicano.

Oito entre os 10 *links* mais compartilhados nesse período foram provenientes de canais do YouTube, que publicaram vídeos sobre as supostas evidências relativas à fraude eleitoral nas mãos de Trump; repercutiram denúncias sobre a utilização de tecnologia da

empresa Smartmatic (recorrentemente associada a fraudes eleitorais em diferentes países) (RUEDIGER; GRASSI, 2020); e compartilharam um vídeo editado em que o presidente eleito, Joe Biden, supostamente admite a ocorrência de fraude⁷. Ainda entre os principais *links*, destaca-se a presença de uma lista organizada pelo blogueiro Allan dos Santos, do site *Terça Livre*, com 42 *links* de páginas estrangeiras com supostas evidências da fraude. Essa lista foi compartilhada por 50 grupos e unificou uma *thread* originalmente publicada no Twitter.

Gráfico 2 - Evolução do engajamento por dia

Período de análise: 01 a 30 de novembro



Fonte: Facebook | Elaboração: FGV DAPP

O segundo momento ocorre entre 15 e 20 de novembro e compreende a votação em primeiro turno das eleições municipais de 2020 no Brasil. Apresenta-se como período com maior número de postagens, 42.818 (44,6%), e interações 4.480.552 (45,4%), motivado, principalmente, pelo ataque *hacker* sofrido pelo TSE no dia da votação e pelo problema

⁷ Narrativa desmentida. Disponível em:

<https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/video-de-joe-biden-e-editado-para-parecer-que-ele-assume-fraude-eleitoral/>. Acesso em: 10/12/2020.

apresentado na totalização dos votos — que ocasionou atraso significativo para a divulgação do resultado final.

Assim como no primeiro período, o YouTube apresentou grande relevância entre os *links* mais compartilhados, ocupando cinco das 10 primeiras posições. Os outros *links* dividiram-se entre três sites de mídia alternativa alinhadas ao governo, *Terça Livre*, *Jornal da Cidade Online* e *Terra Brasil Notícias*, e dois sites da grande imprensa, *G1* e *BBC*. É interessante notar a apropriação desses sites de acordo com o teor das manchetes. No caso do *G1*, a notícia repercutiu um pedido do presidente do TSE, Luís Roberto Barroso, para a Polícia Federal investigar os ataques sofridos no primeiro turno⁸, sendo compartilhados em sites de notícia com menor grau de polarização e em grupos de esquerda, como “Somos 70 por cento”, “União das Esquerdas” e “Pérolas dos Coxinhas”. Já o *link* da *BBC*, que revelou a dispensa de licitação para a compra do “supercomputador” do TSE que atrasou a votação⁹, foi compartilhado por páginas, perfis e grupos alinhados ao governo como “Carla Zambelli”, “Aliança pelo Brasil” e “Bahia Conservadora”.

Já o terceiro momento ocorre entre 28 e 30 de novembro, dias que compreenderam a votação em segundo turno. É o menos expressivo entre os períodos analisados, com 6.878 postagens (7,1%) e 747.158 interações (7,5%). Apesar de temporalmente concomitante com o segundo turno das eleições municipais, nota-se que as discussões estabelecidas nesse período não se estruturam a partir do debate sobre possíveis fraudes nos pleitos municipais, mas em prolongamentos de temas que foram predominantes nos dois períodos anteriores.

De modo constante, observa-se o fomento à desconfiança no trabalho do TSE, em especial, com críticas ao presidente do Tribunal, Luís Roberto Barroso (2020-2022). Três acontecimentos motivam os picos observados no período: o primeiro foi a declaração do presidente Jair Bolsonaro de que houve fraude nas eleições dos Estados Unidos, seguida da defesa da implementação do voto impresso no Brasil. Os principais meios de

⁸ Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2020/noticia/2020/11/16/presidente-do-tse-pede-a-pf-inquerito-para-apurar-ataque-cibernetico-no-dia-da-eleicao.ghtml>. Acesso em: 15/12/2020.

⁹ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54971298>. Acesso em: 15/12/2020.

divulgação dessa declaração foram sites de veículos da mídia tradicional, como *Uol* e *Veja*, que destacaram não ter sido apresentada nenhuma evidência que sustentasse a informação.

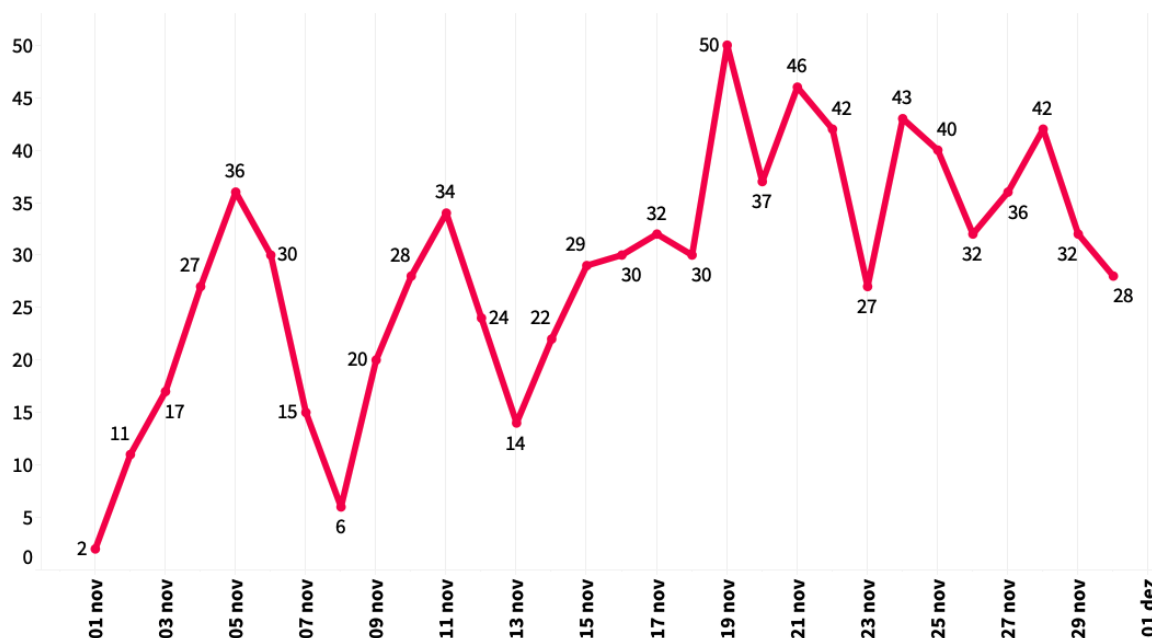
O segundo tema mais relevante no período foi a notícia de uma ação conjunta da Polícia Federal com a polícia portuguesa para a prisão de um *hacker* de 19 anos suspeito de invadir sistemas do TSE¹⁰. Essa pauta foi mobilizada, principalmente, por grupos de direita, que se basearam na idade e nos recursos utilizados pelo suspeito para colocar em cheque a segurança do sistema eleitoral. Já o terceiro ponto que motivou o aumento das menções foram *posts* com registros da passeata contra fraude eleitoral, ocorrida no dia 28 de novembro, na Avenida Paulista, em São Paulo.

YouTube

Foram identificados 862 vídeos sobre fraude nas urnas e assuntos correlatos ao tema da desconfiança no sistema eleitoral no YouTube durante o mês eleitoral de 2020. Este conjunto de dados pode ser representado pela média aritmética de 28,7 vídeos por dia, tendo o valor 30 como mediana, o que evidencia alguma equivalência na distribuição de conteúdo ao longo de novembro no YouTube. Ao total, esse conjunto de vídeos foi publicado por 510 canais e somou 18.129.202 visualizações. Houve publicação de vídeos em todos os dias do mês, mas os picos são visíveis no período que se seguiu ao dia de votação nos Estados Unidos, depois do primeiro turno e no segundo turno da disputa municipal no Brasil (Gráfico 3).

¹⁰ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2020/noticia/2020/11/28/policia-federal-e-policia-portuguesa-prendem-hacker-suspeito-de-invadir-sistemas-do-tse.ghtml>. Acesso em 15/12/2020

Gráfico 3 - Evolução de vídeos por dia
Período de análise: 01 a 30 de novembro



Fonte: YouTube | Elaboração: FGV DAPP

De forma específica, foram 56 vídeos publicados um dia antes, no dia e um dia depois de 3 de novembro, que resultaram em 1.876.606 visualizações; 84 um dia antes, no dia e um dia depois do dia 15, que renderam 2.895.310 visualizações; e 115 um dia antes, no dia e um dia depois do dia 29, somando 888.737 visualizações.

Do lado da oferta, houve evolução da incidência de publicação de vídeos sobre o assunto no curso do evento eleitoral, com acentuação no segundo turno. Os dias com o maior volume de vídeos são nos dias 19, 28 e 21 de novembro, nessa ordem. Foram 57 vídeos publicados no dia 19, quando o TSE comunicou a criação de comissão que cruzaria as investigações do ciberataque no sistema eleitoral e das ações ofensivas contra os ministros do STF¹¹. O segundo maior pico aconteceu em 28 de novembro, véspera do segundo turno, e quando o *hacker* suspeito de invadir o sistema do TSE foi preso em

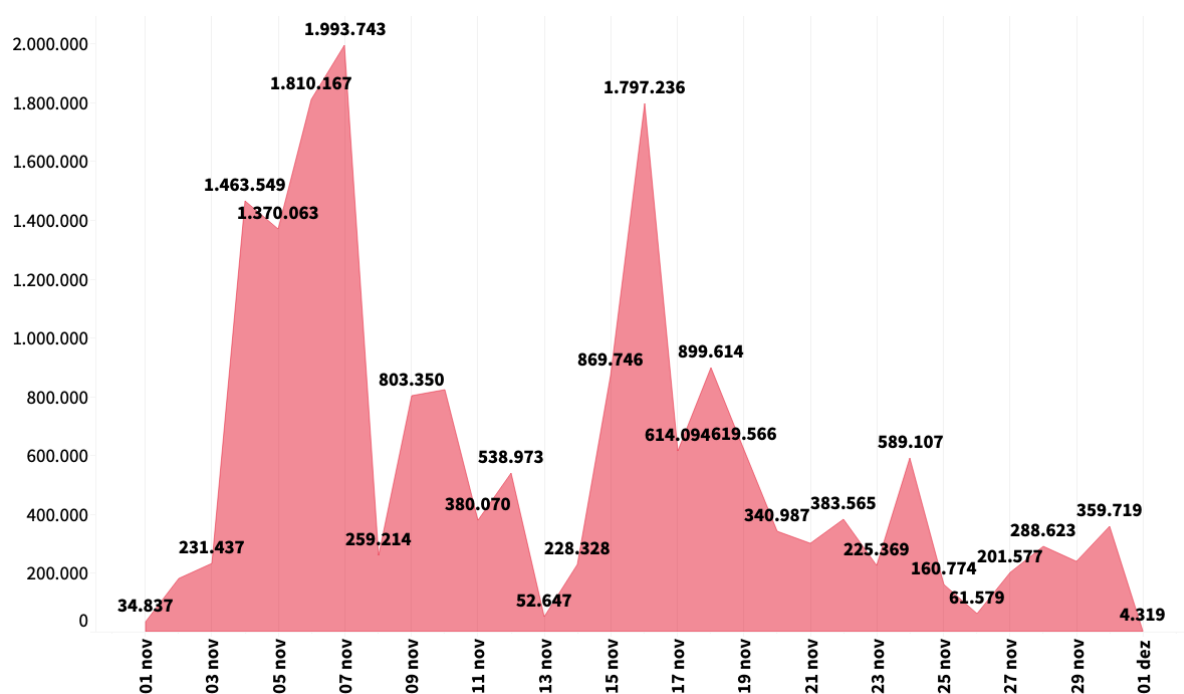
¹¹ Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/11/19/tse-tentara-cruzar-dados-de-ataque-ao-sistema-com-investigacao-sobre-fake-news> Acesso em: 07/12/2020.

Portugal¹². O dia 21, por sua vez, acumulou 51 vídeos — embora não tenha havido notícia de última hora relacionada sobre esses temas, na véspera, o TSE emitiu nota para desmentir *fake news* que alegava que cidades tiveram eleições anuladas por comprovação de fraude nas urnas¹³. Os fatos e eventos aqui relacionados são situados a título de contexto e não para fins de inferências.

Gráfico 4 - Evolução de visualizações por dia

Período de análise: 01 de novembro a 01 de dezembro



Fonte: YouTube | Elaboração: FGV DAPP

Do lado da demanda, o maior volume de visualização ocorreu no começo de novembro, após o clima criado no início do mês com o caso dos Estados Unidos, tendo uma redução no segundo turno. O pico não ocorreu precisamente no dia 3 de novembro, mas nos dias que se seguiram (especialmente nos dias 7, 6, 4 e 5, nessa ordem), mas também no dia

¹² Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2020/noticia/2020/11/28/policia-federal-e-policia-portuguesa-prendem-hacker-suspeito-de-invadir-sistemas-do-tse.ghtml>. Acesso: 07/12/2020.

¹³ Disponível em:

<https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2020/Novembro/nota-de-esclarecimento-sobre-noticias-falsas-a-respeito-de-anulacao-de-eleicoes>. Acesso em: 07/12/2020.

seguinte ao primeiro turno (no dia 16, mais especificamente). No caso do YouTube, nesse sentido, embora o pico de *posts* tenha sido maior no segundo turno, os vídeos que receberam maior atenção estiveram relacionados à repercussão da suspeição lançada por Donald Trump sobre a sua derrota eleitoral. Isso demonstra a importância e influência que movimentos advindos dos ultradireitistas norte-americanos possuem sobre os adeptos do conservadorismo e ultraconservadorismo no Brasil.

Gráfico 5 - Principais vídeos no YouTube sobre fraude nas eleições

Período de análise: 01 de novembro a 01 de dezembro

| Título do vídeo | Visualizações |
|---|---------------|
| URGENTE - JUIZ ENTRA E JOGO VIRA! FRAUDE SERÁ EXPOSTA | 641.523 |
| Autorizada a investigação de fraude na eleição dos EUA | 597.257 |
| Suprema corte dos EUA decide dividir a contagem de votos da Pensilvânia | 548.542 |
| Trump se pronuncia sobre investigação das eleições: 'imensa quantidade de indí.. | 376.184 |
| Trump se pronuncia após autorizar transição para Biden e diz que não conceder.. | 368.894 |
| Presidente Donald Trump responde após Biden declarar vitória: 'essa eleição est.. | 355.038 |
| Eleição dos EUA está próxima de oficializar a vitória de Biden | 330.897 |
| Advogado de Trump diz ter provas de fraudes nos EUA | 330.165 |
| Presidente do TSE explica demora na totalização dos votos | 289.860 |
| Presidente do TSE afirma que o sistema eletrônico é robusto e que nunca houv.. | 274.136 |
| Eleições nos EUA: o que acontece agora? | 261.240 |
| Eleições nos EUA: Trump volta a fazer acusações e Biden defende contagem de .. | 243.182 |
| TSE explica atraso na contagem dos votos | 234.363 |
| Biden eleito (com fraude?), chacais fascistas e mais | 233.781 |
| TUDO PRONTO PARA "IMPLODIR O SISTEMA"! | 228.107 |
| Bolsonaristas se desesperam com derrotas nas eleições Galãs Feios | 218.666 |
| NOTICIAS DE HOY 30 NOVIEMBRE 2020 NEWS FBI Investiga Fraude Estados Unid.. | 211.769 |
| Pensilvânia: dezenas de milhares de cédulas devolvidas antes da data de envio; .. | 209.069 |
| FRAUDE e MENTIRA:Tays DÁ PAPEL PARA LIDI e dá POLÊMICA; Record DECEPC.. | 199.202 |
| AMERICANOS VÃO ÀS RUAS CONTRA FRAUDE: E OS BRASILEIROS? #TercaLivre6an.. | 194.197 |

Fonte: YouTube | Elaboração: FGV DAPP

Os vídeos mais visualizados são aqueles que investem no enviesamento dos fatos pela ótica trumpista, a partir de um ecossistema de canais ultraconservadores, ou são conteúdos da grande imprensa que enquadram muito especificamente a questão da fraude eleitoral, seja em forma de notícia seja em forma de debate. No Gráfico 5, é possível perceber o tom de alguns desses conteúdos, como “Urgente, juiz entra e jogo vira! Fraude será exposta”, publicado pelo canal *Questione-se*, seguido de “Autorizada a investigação de

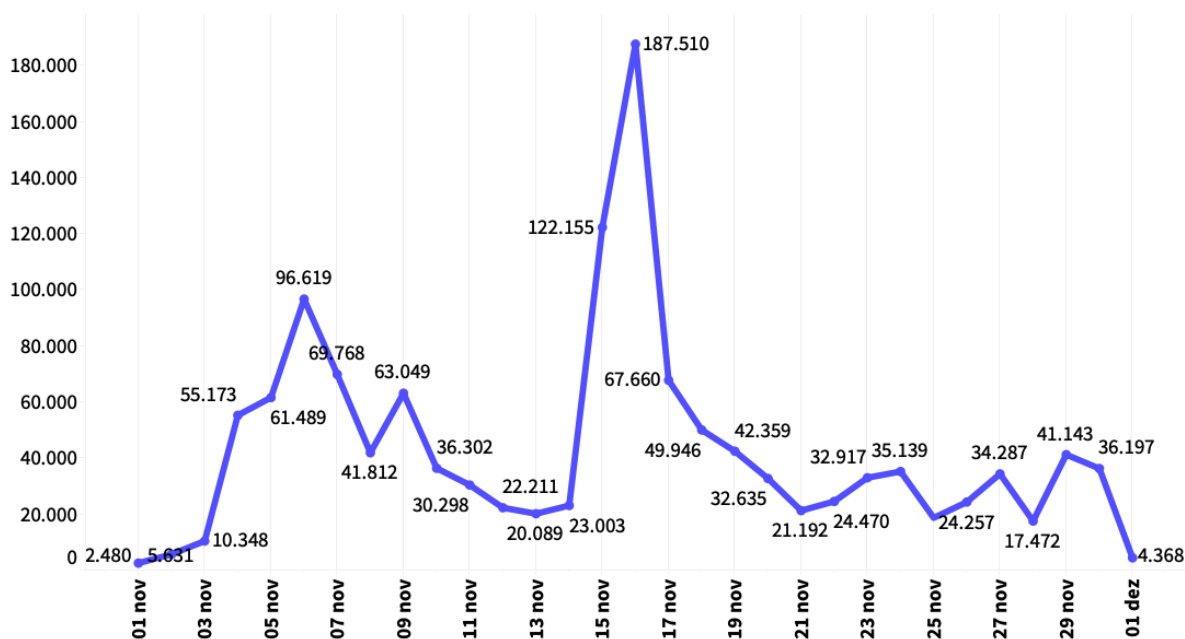
fraude nas urnas na eleição dos EUA”, do canal *Os Pingos nos Is* (Jovem Pan) e de “Suprema corte decide dividir a contagem de votos da Pensilvânia, do canal *Jornal da Record*. Os exemplos ilustram esse entrelaçamento no uso de canais alternativos, hiper-partidários e da grande imprensa como fontes de informação relacionadas aos temas da desconfiança no sistema eleitoral.

Twitter

No Twitter, entre os dias 1 e 30 de novembro, foram registrados 1.330.600 tuítes, dos quais cerca de 65% foram retuítes. Também nesse segmento do debate o tema da desconfiança eleitoral divide-se em três momentos e estão associados à eleição presidencial dos Estados Unidos, e ao primeiro e segundo turno das eleições municipais brasileiras — ainda que, diferentemente do Facebook e do YouTube, no Twitter o período referente às eleições de segundo turno não alçou o volume do debate de forma significativa.

Gráfico 6 - Evolução de menções no Twitter

Período de análise: 01 de novembro a 01 de dezembro



Fonte: Twitter | Elaboração: FGV DAPP

Ao longo do mês de novembro, a média de publicações diárias foi de 44.353. A concentração das postagens aparece entre os dias 04 e 09 e corresponde a 30% do debate geral, assim como nos dias 15 e 16, que isoladamente somam 25%. Os dias 29 e 30 acumularam 6% das menções ao tema. Os conteúdos estiveram principalmente relacionados aos discursos de fraude nas eleições americanas, ao ciberataque sofrido pelo TSE e à apuração e resultados do segundo turno das eleições. Observa-se, no entanto, que todo o período esteve notadamente marcado por discursos que entoam desconfiança no sistema eleitoral brasileiro e contestam os resultados eleitorais nos Estados Unidos.

No primeiro momento, com a divulgação de uma invasão *hacker* ao sistema de informática do Superior Tribunal de Justiça (STJ), antes do ataque ao TSE, e a insistência nas alegações de fraude nas eleições americanas, apoiadores do governo federal brasileiro levantaram o questionamento sobre a inviolabilidade e a confiabilidade nos processos eleitorais, apoiando-se na defesa do voto impresso. Por outro lado, alguns poucos perfis que alcançaram interações relevantes exaltaram o sistema eleitoral brasileiro — comparativamente ao americano —, e consideraram o discurso de fraude e de voto impresso estratégico para desacreditar os próximos pleitos no país.

A votação e a apuração do primeiro turno das eleições municipais somadas ao evento do ciberataque enfrentado pelo TSE geraram um volume acentuado de menções ao tema no Twitter e deu força à narrativa de que o sistema eleitoral é passível de fraude. A demora nas apurações, o funcionamento falho do e-Título e a impossibilidade de uma contagem física manual dos votos foram apontados como supostos indícios de fraude. Dessa forma, ampliou-se o número de postagens que defendem a implementação do voto impresso e, além disso, o TSE e o presidente Luís Roberto Barroso são crescentemente alvos de críticas.

Por fim, o segundo turno das eleições evidencia a crítica a Barroso, ao TSE e à concentração do órgão perante a realização, auditoria, contabilização e fiscalização de todo o processo eleitoral. Ainda, uma declaração do presidente Bolsonaro sobre a existência de fraude nas eleições americanas manteve aquecidos os principais eixos

temáticos presentes em todo debate. Chama a atenção que os discursos de fraude e desconfiança no processo eleitoral dos Estados Unidos atravessaram todos os eventos ao longo do período analisado, contudo, no que se refere às eleições brasileiras identifica-se maiores preocupações com as prospecções para 2022.

Discussão

Esta seção teve por objetivo observar no tempo a evolução sobre os temas da desconfiança no sistema eleitoral no contexto das eleições municipais brasileiras de 2020, no Facebook, YouTube e Twitter. O *corpus* analisado totalizou 1.426.687 publicações — sendo 96.001 do Facebook, 862 do YouTube e 1.330.600 do Twitter. Ainda que os achados correspondentes a cada rede tenham sido tratados separadamente, é possível apontar algumas similaridades no padrão de distribuição das postagens nas três plataformas analisadas.

Ainda que tenham sido registradas publicações sobre o tema ao longo de todo o mês, as eleições americanas e os primeiro e segundo turnos das eleições municipais brasileiras alavancaram o debate digital, registrando picos de ocorrências atreladas a tais eventos políticos nas três plataformas analisadas. De maneira geral, as eleições e a apuração nos Estados Unidos registraram ocorrências e interações mais pulverizadas, alcançando maior visibilidade entre os dias 03 e 10 de novembro, porém presente ao longo de todo mês. O primeiro turno das eleições municipais e o anúncio do ciberataque sofrido pelo TSE geraram o pico mais acentuado de menções ao tema e ensejaram as narrativas de que o sistema eleitoral brasileiro era falho e passível de fraude; aqui ganham força também conteúdos que defendem a implementação do voto impresso no país. O momento menos expressivo em ocorrência e interações, dentre os três, se concentrou no segundo turno das eleições, no qual observa-se de maneira mais presente temas associados aos dois outros momentos, ou seja, não se estruturam a partir de eventos próprios do pleito, mas de prolongamentos de temas predominantes nos dois períodos anteriores.

Por fim, mesmo que os fluxos do discurso e oscilações do debate tenham apresentado configurações semelhantes nas redes analisadas, cabe ressaltar que uma análise macro e multiplataforma representa um desafio que este estudo não contempla. Os eventos e

comportamentos observados nas distintas plataformas podem auxiliar e reforçar as interpretações aqui elencadas com base na percepção do debate público mediado por essas mídias digitais, porém, não são exaustivos dados os diferentes usos e interfaces próprios de cada rede.

2. O conteúdo das narrativas

A compreensão da evolução do debate e a identificação dos marcos contextuais que motivaram os picos de menções ao discurso de desconfiança no sistema eleitoral são etapas importantes para uma primeira exploração do tema. Um passo posterior consiste em um aprofundamento metodológico que permita o detalhamento sobre as estruturas e as construções discursivas relacionadas a cada grupo político presente no debate.

Nesta seção, esse aprofundamento será realizado por meio de duas metodologias distintas. A primeira, utilizada para a análise dos *posts* coletados no Facebook, consistirá em uma modelagem de tópicos, técnica que busca identificar tópicos discursivos com base na ocorrência de palavras. Já a segunda será utilizada para a análise do Twitter e do YouTube e consiste em uma análise de grafos, mapas de interações e relações entre diferentes atores/unidades. No caso analisado, o mapa de interações do YouTube será formado com base no sistema de recomendações gerado pelo algoritmo da plataforma a partir da lista-semente de vídeos coletada inicialmente; já no Twitter, a rede será construída com base nos retuítes de postagens sobre o tema. A análise do grafo do Twitter é complementada por uma investigação sobre a utilização de *hashtags* no período.

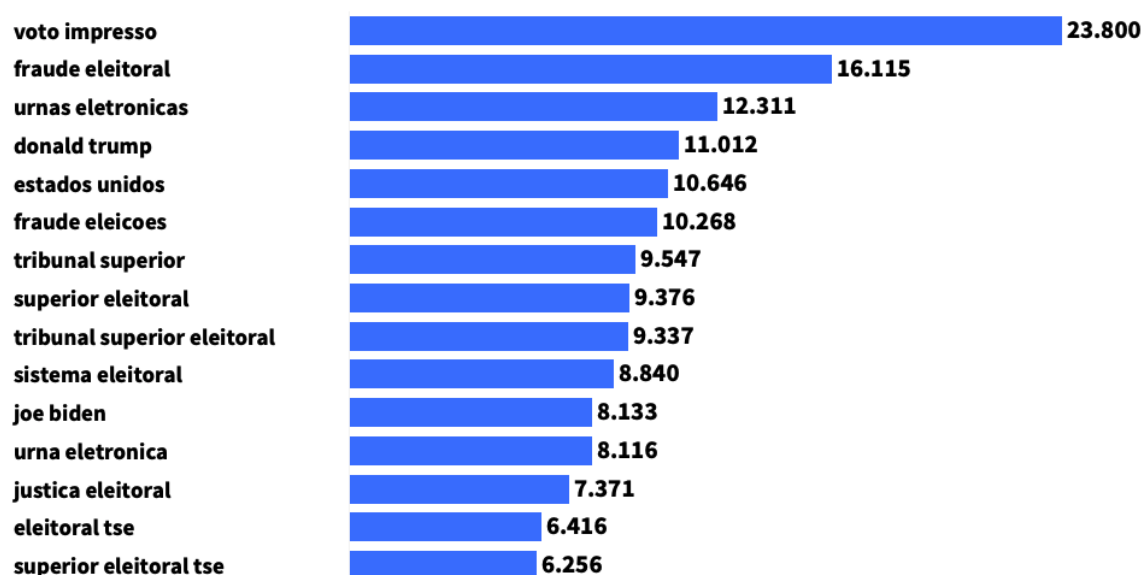
Com isso, busca-se uma distinção entre os grupos envolvidos e os discursos proferidos no debate, identificando como os eventos mapeados anteriormente são interpretados e elaborados como narrativas políticas nas plataformas de mídias sociais.

Facebook: modelagem de tópicos

As 96.001 postagens do Facebook referentes ao tema desconfiança eleitoral apresentam diferentes elementos textuais, que variam desde os textos originais dos *posts*, até títulos de *links* e textos contidos em imagens publicadas. A junção desse material formou um *corpus* com mais de 992 combinações de palavras, que foram tratadas e analisadas segundo o algoritmo de *topic model* Latent Dirichlet Allocation (LDA) (SIEVERT; SHIRLEY, 2014). A modelagem de tópicos permite, por meio de técnicas estatísticas, a análise de um conjunto expressivo de textos, identificando os principais termos presentes no universo analisado e os agrupando. É possível, assim, um avanço para a compreensão das construções discursivas presentes no conjunto geral, indo além da análise dos textos e *links* mais compartilhados.

Na visualização abaixo, cada círculo representa um conjunto de palavras (tópico) que foram agrupadas de acordo com o algoritmo LDA. O tamanho do círculo representa a prevalência do tópico em relação ao *corpus* geral do estudo, e a distância entre os círculos indica o grau maior ou menor de associação dos tópicos. A lista de termos mais frequentes, por sua vez, inclui a contagem deles.

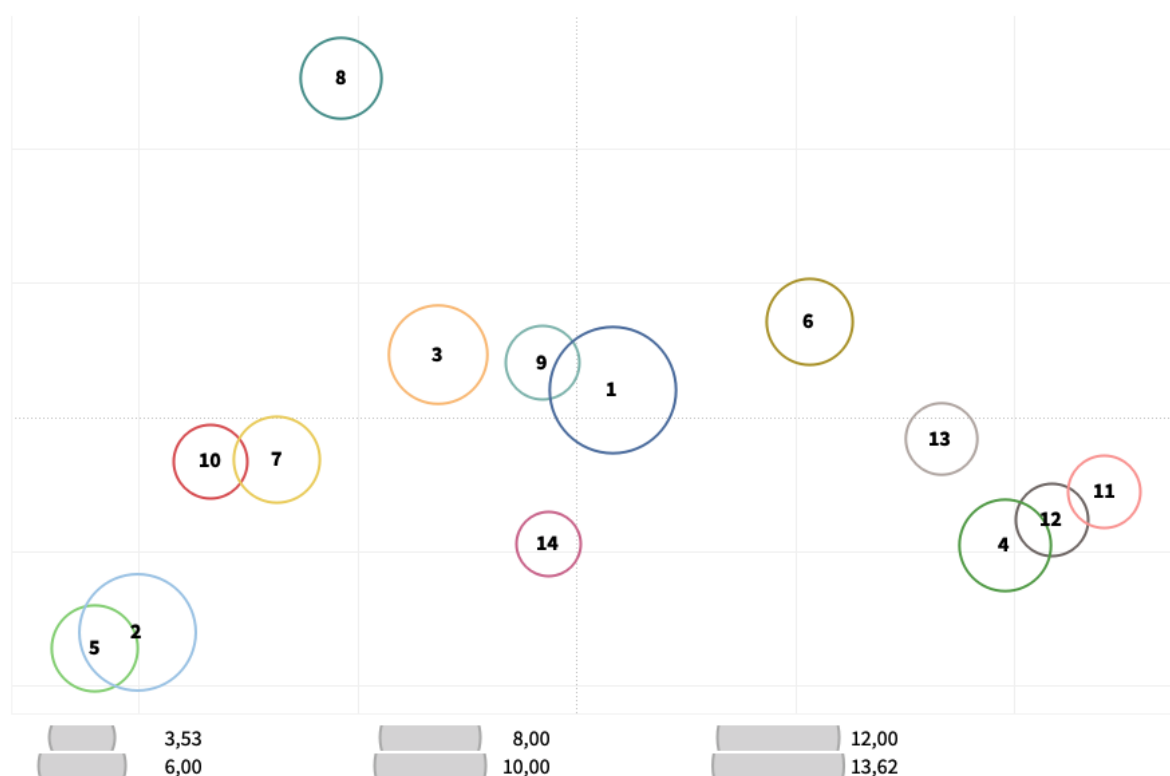
Gráfico 7 - Top 15 termos mais frequentes no debate sobre desconfiança eleitoral



Fonte: Facebook | Elaboração: FGV DAPP

Entre os 10 termos mais presentes na base de dados, são encontradas menções a três grandes conjuntos, que se alinham aos achados da análise de evolução do debate. São eles: 1) as denúncias de fraude eleitoral nas eleições dos Estados Unidos; 2) as críticas e ataques à atuação do TSE no primeiro turno das eleições; 3) a demanda para a implementação do voto impresso nas eleições de 2022 no Brasil.

Gráfico 8 - Distribuição espacial de tópicos



Fonte: Facebook | Elaboração: FGV DAPP

A distribuição espacial amplia essa percepção da divisão temática, com tópicos mais relacionados à eleição americana (2, 5, 7, 10, 14, por exemplo); um conjunto de tópicos que estabeleceu a ponte entre as eleições dos Estados Unidos, o sistema eleitoral do Brasil e o debate sobre voto impresso (1, 3, 6, 9, por exemplo); e um grupo de tópicos centrado em críticas e repercussões da atuação da Justiça Eleitoral, seus órgãos e atores, durante o processo eleitoral (4, 11, 12 e 13, por exemplo). O tópico 8 também se refere a questões do processo eleitoral americano, mas se localiza distante do conjunto por agrupar um conjunto de textos fechados e com vocabulário muito específico (sobretudo *links* e manchetes em inglês).

Ainda em relação a essa lista, destaca-se a prevalência do termo “voto impresso” em comparação com “fraude eleitoral”, podendo sugerir que, apesar do alto engajamento em torno das denúncias de fraude nas eleições dos EUA, as narrativas não se estruturaram somente na crítica. Tornam-se, também, propositivas. Esse debate pode ser observado nas falas de autoridades como Jair Bolsonaro e seus apoiadores políticos, mas sua predominância entre os termos do conjunto geral de análise aponta para a sua capilaridade e disseminação entre as publicações de modo geral.

Gráfico 9 - Termos mais relevantes dos tópicos relacionados com “voto impresso”

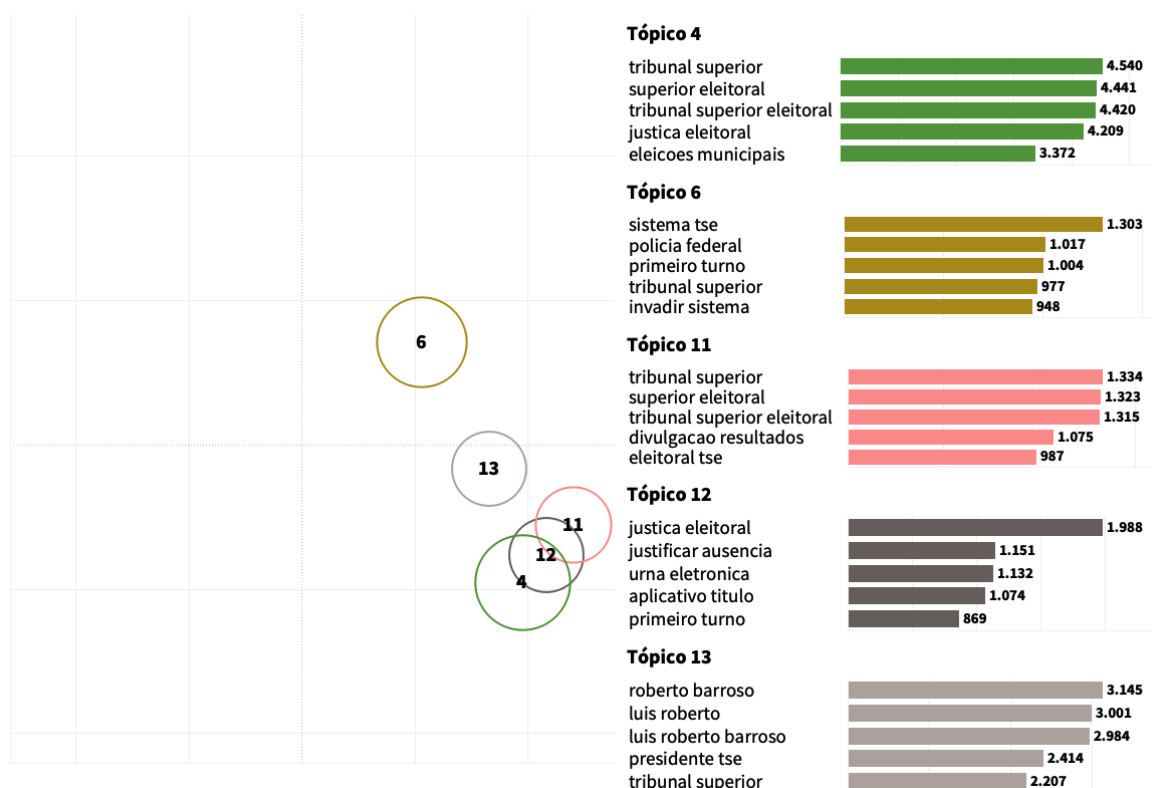


Fonte: Facebook | Elaboração: FGV DAPP

O termo “voto impresso” se distribui em tópicos de diferentes quadrantes, o que indica que foi mobilizado em todas as três narrativas e discursos predominantes nesse período. O principal deles (1) concentra-se exatamente no meio dos quadrantes e congrega o discurso mais propositivo sobre a implementação do voto impresso no sistema eleitoral brasileiro. No tópico 10, o tema aparece relacionado com “fraude eleições”, “eleições EUA”

e “fraude eleições EUA”, ou seja, estabelece paralelos entre as denúncias nos EUA e o voto impresso no Brasil por meio do argumento sobre a possibilidade de recontagem de votos. Os tópicos 6 e 11 incorporam a discussão sobre voto impresso à luz da tentativa de invasão *hacker* no sistema do TSE e do problema na contagem de votos no primeiro turno.

Outro aspecto que se destaca é a centralidade das instituições e atores ligados à Justiça Eleitoral entre os termos mais mencionados. Há uma relação evidente e justificada entre as críticas e os atores e instituições envolvidos, no entanto, nota-se uma diferença discursiva entre as construções sobre desconfiança eleitoral ocorridas em 2018, que eram marcadas pela narrativa de conluio e o aparelhamento dessas instituições por partidos de esquerda, em especial, o PT (GOMES, DOURADO, 2019). A observação dos tópicos que trouxeram centralidade para a Justiça Eleitoral e seus atores, desta vez, mostra que o debate se estabeleceu de modo mais distante dessa narrativa ligada ao comunismo, mantendo o caráter conspiratório, mas apresentando-se mais relacionado a apontamentos de transparência e segurança.

Gráfico 10 - Termos mais relevantes dos tópicos relacionados com “tribunal superior eleitoral”

Fonte: Facebook | Elaboração: FGV DAPP

A distribuição espacial dos tópicos os apresenta majoritariamente no mesmo quadrante, com grande proximidade. O detalhamento dos termos em cada um deles reforça esse ponto, mas também permite a distinção entre os temas abordados. O problema com a contagem de votos e a tentativa de ataque *hacker* também foram mencionados nos tópicos relacionados ao termo “tribunal superior eleitoral”. Outros tópicos iluminam novas narrativas que endossaram o discurso de desconfiança no sistema eleitoral durante as eleições municipais de 2020, como o tópico 12, que incorporou o tema em diálogo com informações sobre justificativa de voto no aplicativo e-Título e no tópico 13, cujo presidente do TSE, Luís Roberto Barroso, esteve entre os termos com maior relevância. As declarações de Barroso ironizando o voto impresso o tornaram alvo preferencial dos críticos ao sistema eleitoral brasileiro.

Em um exercício de síntese, é possível dizer que as eleições municipais de 2020 se constituíram em um período muito ativo e, possivelmente, um marco inicial para um novo momento do debate sobre desconfiança eleitoral. Se o debate havia diminuído após a

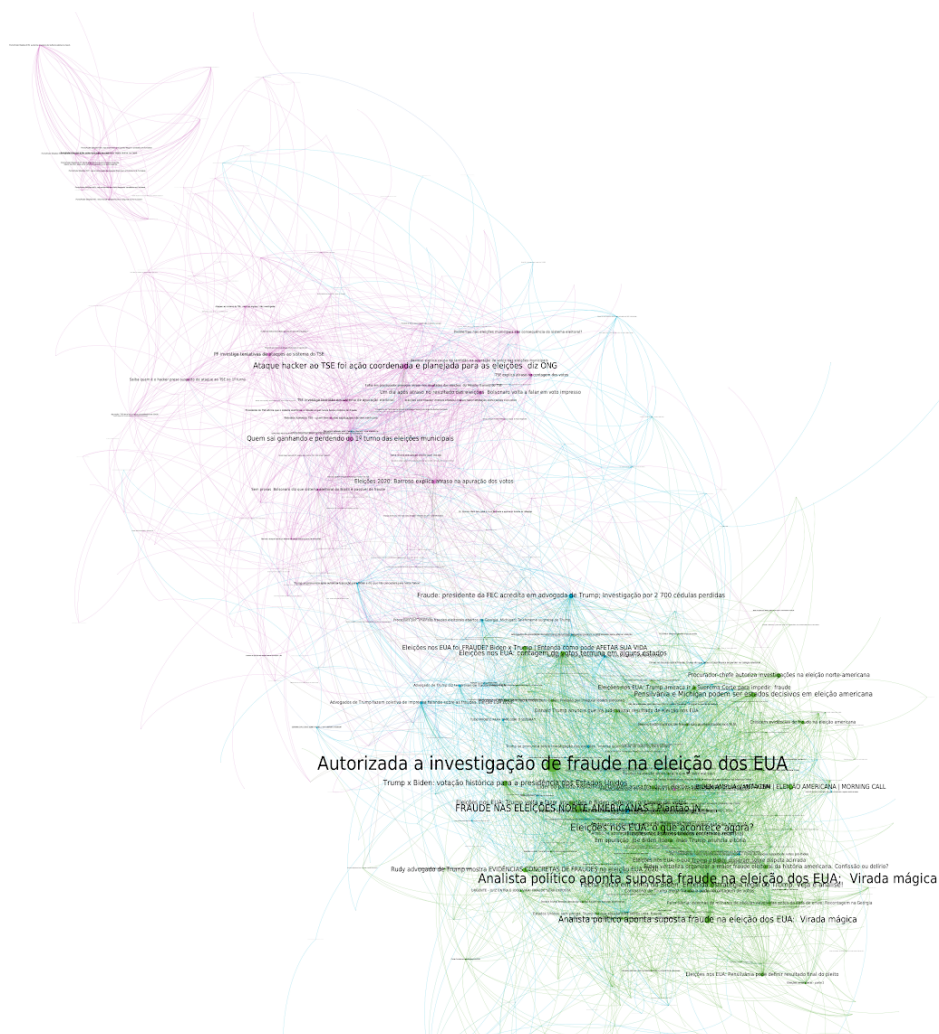
eleição de Jair Bolsonaro em 2018, as supostas fraudes ocorridas nos EUA e as falhas no processo de contagem, bem como as tentativas de invasão ao sistema do TSE, alimentaram novas narrativas sobre o assunto. De modo geral, o Tribunal se posiciona como maior alvo das críticas, agora, com menor presença de supostas influências da esquerda. A demanda por voto impresso se consolidou, apropriando-se das falhas do TSE, para indicar sua fragilidade e falta de segurança, e das eleições dos EUA, que apesar de estarem em meio a um debate sobre fraude por conta do sistema de voto em papel, são vistos como modelo justamente pela possibilidade de recontagem dos votos. A narrativa, portanto, se construiu sem que houvesse nenhum episódio ou evidência de fraude nas eleições municipais brasileiras, ancorando-se, de modo sofisticado, em eventos adjacentes e se estruturando de maneira mais propositiva, com o fortalecimento dos pedidos pelo voto impresso.

YouTube: sistema de recomendações

Nesta etapa, a proposta foi a de analisar como se configura o sistema de recomendações dos 862 vídeos publicados no YouTube no mês de novembro de 2020, no contexto de eleições municipais, sobre temas que envolvem desconfiança no sistema eleitoral do Brasil. A partir do *script* Vídeo Network Module, da ferramenta YouTube Data Tools, buscamos entender como esses vídeos estão inter-relacionados e se conectam dentro de redes específicas. A análise considera, nesse sentido, que existe ligação do vídeo A para o vídeo B se o vídeo B estiver na lista de vídeos relacionados ao vídeo A.

Com base na quantidade de canais participantes e no volume de interação nos vídeos publicados, o maior, mais coeso e mais influente *cluster* está representado em verde (30,3% dos perfis e 54,6% das interações). O rosa é o segundo agrupamento de vídeos com melhor desempenho no YouTube (25,4% dos perfis e 26,6% das interações), porém com metade do tamanho e situando-se de forma mais distanciada do verde. Em seguida, está o *cluster* azul (15,7% dos perfis e 18% das interações), visivelmente imbricado ao *cluster* verde. O panorama dos *clusters* pode ser visualizado no Grafo 1.

Grafo 1 - Os clusters do sistema de recomendação de vídeos no YouTube



Fonte: YouTube | Elaboração: FGV DAPP

Os vídeos que podem ser considerados referência no YouTube por se relacionarem com outros abordam as alegações de fraudes nas eleições dos Estados Unidos. Os 15 vídeos centrais no sistema de recomendação são, em geral, relatos opinativos sobre a apuração das eleições norte-americanas. Apenas dois pautam fatos vinculados às eleições municipais brasileiras — uma reportagem sobre o ataque coordenado de *hackers* ao sistema do TSE, publicada pelo *Olhar Digital*; e um balanço do primeiro turno, que menciona o episódio da invasão e roubo de dados da Justiça Eleitoral, publicado pela *BBC News Brasil*.

O sistema de classificação se conforma, no *cluster* verde, a partir de vídeos de canais que vão da mídia tradicional a *youtubers* brasileiros que apoiam abertamente a reeleição de Trump e a tese de fraude eleitoral na corrida norte-americana. Nessa miríade, os vídeos variam entre matérias jornalísticas, comentários de analistas políticos em programas noticiosos e conteúdo produzido por *youtubers* que refletem, em sua maioria, um viés de direita conservadora e desconfiada. O vídeo mais relevante em todo o período analisado, e consequentemente central no *cluster* verde, é proveniente do canal do programa *Os Pingos nos Is*, da Rádio Jovem Pan. O vídeo em questão trata de um bate-papo entre jornalistas e comentaristas políticos que afirmam suspeitas e defendem indicativos de fraudes no processo de contagem de votos nos Estados Unidos, e também no Brasil, assim como consideram legítima a postura de Donald Trump de atacar a lisura no processo eleitoral.

A participação de analistas que defendem a tese de fraude eleitoral nos EUA não se resume ao caso da Jovem Pan. Entre os vídeos mais populares na cadeia de recomendação do *cluster* verde está, por exemplo, um quadro do programa *Opinião no Ar*, da RedeTV! *Jornalismo*, com foco na fala de um analista político que acredita haver “coisas estranhas acontecendo”. As afirmações são baseadas em rumores e falsidades disseminados nas mídias sociais, tratados por ele como “evidências”. O quadro de desconfiança é pintado pela maior parte dos demais participantes do programa, ancorado por Luís Ernesto Lacombe. Entre outros casos, a título de descrição, é possível encontrar vídeo do *Jornal da Band*, no canal da *Band News*, no qual repórter faz um ao vivo em frente a um hotel na Flórida onde republicanos acompanhavam a apuração de votos. Em menor proporção, no caso dos veículos jornalísticos, há ainda vídeos que são balanços eleitorais informativos e que entraram no sistema de recomendação porque possivelmente pautaram o mesmo tema e atraíram o mesmo padrão de audiência.

Figura 1 - Exemplo de trilha de vídeos populares presente no *cluster* verde



Fonte: YouTube | Elaboração: FGV DAPP

O *cluster* azul está imbricado ao verde e é conformado por vídeos que enquadram mais explicitamente o clima de suspeita sobre a apuração de votos nos Estados Unidos. Ao usuário que assiste ao vídeo mais relevante desta rede, precisamente “Fraude: presidente da FEC acredita em advogada de Trump; Investigação por 2 700 cédulas perdidas”, publicado pelo canal *NTD Português*, filial da emissora New Tang Dynasty em língua portuguesa (fundada por praticantes do movimento religioso chinês Falun Gong), são ofertados conteúdos como “Paulo Figueiredo traz as últimas informações sobre as eleições na América” (*Jornal da Cidade Online*), “Advogados de Trump fazem coletiva de imprensa falando sobre as fraudes. Eleição EUA 2020” (*Richard Sanchez*) e “Processos por ‘imensas fraudes eleitorais abertos na Geórgia, Michigan; Telefonema surpresa de Trump”

(novamente do canal *NTD Português*). Entre outros, neste *cluster* há ainda vídeos da mídia tradicional, como dos canais *Os Pingos nos Is* (Rádio Jovem Pan) e *CNN Brasil*, nos quais repercutem posicionamento do advogado de Donald Trump que alegava ter provas de fraudes que poderiam anular o resultado e que o sistema eleitoral norte-americano pode ser equiparado ao de Cuba e da Venezuela.

Diferentemente dos dois primeiros, o *cluster* rosa, por sua vez, mostra-se mais associado aos assuntos das eleições municipais brasileiras. Constam nessa cadeia principalmente vídeos relacionados ao atraso na apuração do primeiro turno e à invasão de *hackers* ao site do TSE. No topo, aparece a reportagem “Ataque hacker ao TSE foi ação coordenada e planejada para as eleições, diz ONG”, do *Olhar Digital*, especializado em tecnologia. Nesta sequência, temos vídeos como “Quem sai ganhando e perdendo do 1º turno das eleições municipais” (*BBC News Brasil*); “Eleições 2020: Barroso explica atraso na apuração dos votos” (*Band Jornalismo*); “Um dia após atraso no resultado das eleições, Bolsonaro volta a falar em voto impresso” (*Jornal da Record*); ou “PF investiga tentativas de ataques ao sistema do TSE” (*Jovem Pan News*). Outros vídeos relacionados também são fruto da mídia tradicional, à exceção de um vídeo da organização conservadora de direita Terça Livre TV, com título: “Americanos vão às ruas contra fraude: e os brasileiros?”.

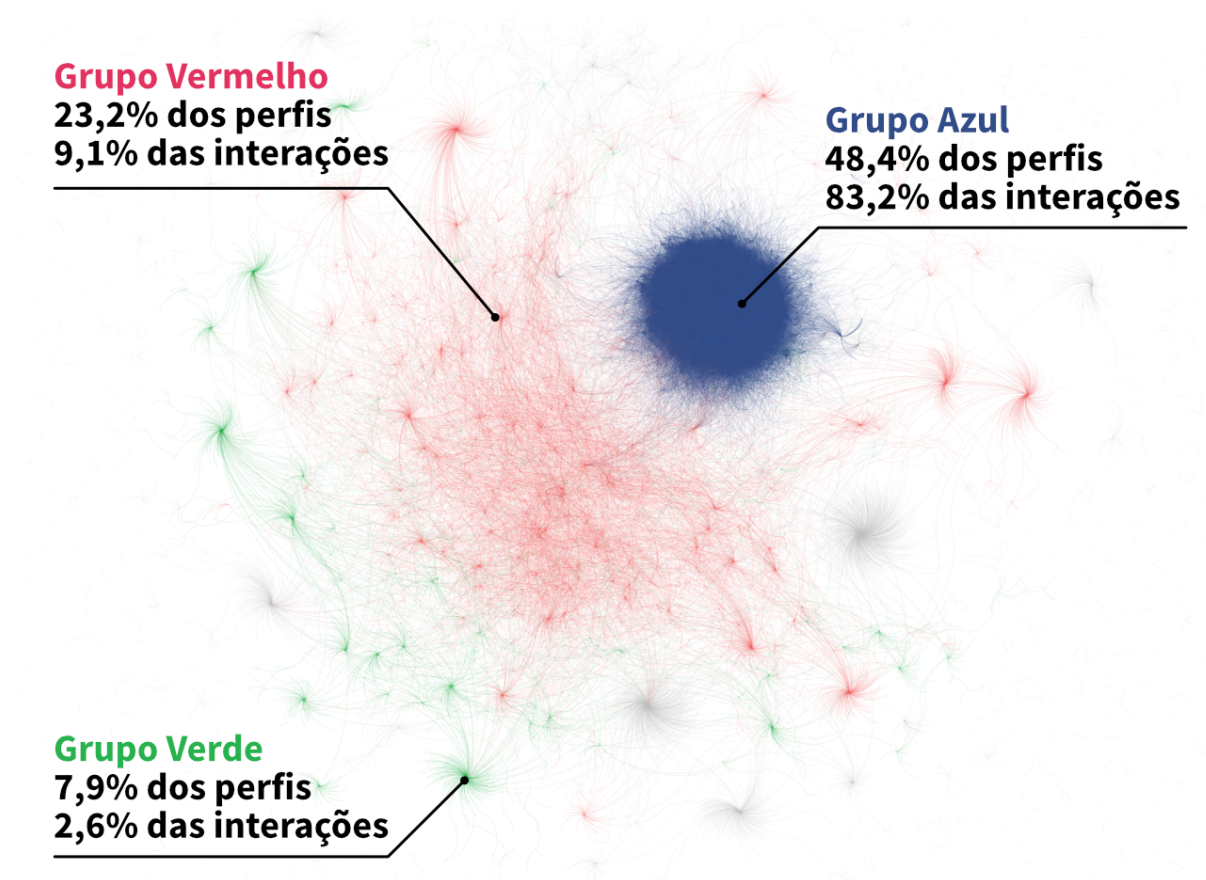
O grafo formado pelo sistema de recomendações do YouTube acrescenta dois elementos importantes à análise sobre a construção dos discursos sobre desconfiança eleitoral no período das eleições municipais realizada no Facebook. Em primeiro lugar, o cruzamento dos principais discursos elaborados nas duas redes dá força à influência das discussões sobre as eleições americanas no Brasil, posicionando-o como sobressalente nas duas redes. Adicionalmente, nota-se a maior centralidade de veículos jornalísticos no enquadramento do tema no YouTube, o que difere do padrão observado no Facebook, em que atores ligados à política institucional se constituíram como maiores influenciadores do debate. Apesar de a análise nesta seção focar as narrativas, não é possível dissociar a estruturação discursiva dos tipos de emissores, que, em conjunto, consolidam um ecossistema informativo que se retroalimenta.

Twitter: análise de clusters

A configuração das redes e narrativas forjadas no ambiente do Twitter foram sistematizadas a partir de uma amostra de perfis e interações totais sobre o tema da desconfiança eleitoral. Dessa maneira, levando em conta as características distintivas da plataforma, optou-se pelas análises de redes e de engajamento por *hashtags*, técnicas que nos permitem identificar as dinâmicas de mobilização e coordenação de indivíduos e grupos e compreender os fluxos temáticos que influenciam a opinião pública. O grafo a seguir apresenta a estrutura mais ampla da rede bem como as conexões estabelecidas entre perfis que se aproximam por meio de retuítes e redes de influência.

Grafo 2- Mapa de interações sobre fraude nas eleições

Período de análise: 01 de novembro a 01 de dezembro



Fonte: Twitter | Elaboração: FGV DAPP

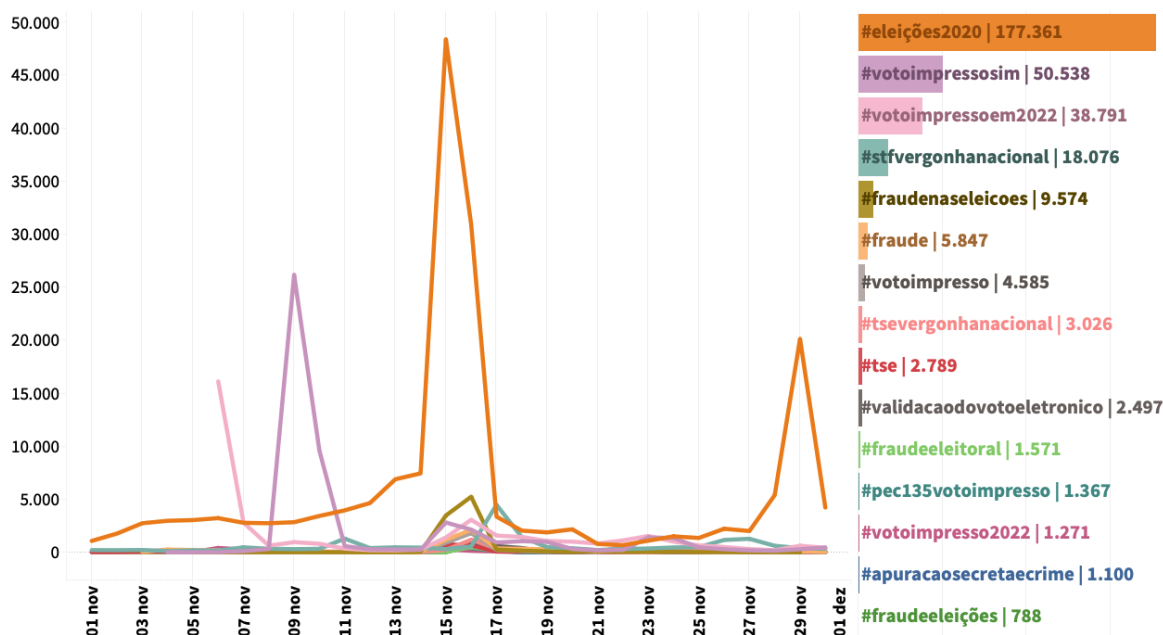
O grupo azul, formado principalmente por perfis aliados ao governo federal, apresentou alta atividade e engajamento, concentrando 48% dos perfis e 83% das interações totais. Entre os principais perfis estão políticos, blogueiros e influenciadores pró-governo. As postagens repercutiram fortemente o ciberataque ocorrido no dia das eleições, questionam a inviolabilidade do processo, a confiabilidade dos resultados das eleições municipais e, apesar de tratarem do resultado das eleições americanas como fraude, defendem o voto impresso no país. Nessa base, dentre os perfis que mais geraram engajamento, estão os de deputados e deputadas federais @carlazambelli38, @bolsonarosp, @biakicis, @danielpmerj, @filipebarrost; do candidato a vereador @alanlopesrio; e dos blogueiros e influenciadores de direita @leandroruschel, @allanldsantos, @bernardokuster2, @oswaldojor, @opropriolavo e @taoquei1. Observa-se forte coesão nos discursos e justaposição entre os retuitadores e retuitados, padrão comumente apresentado pela base aliada ao presidente Bolsonaro.

Os perfis que não integram a base aliada ao governo somam 31% do total e concentram 11% das interações. O teor das postagens dos grupos vermelho e verde — formado principalmente por perfis da imprensa tradicional, jornalistas e influenciadores críticos ao governo — argumentam, em geral, que a defesa do voto impresso e o questionamento à lisura do processo eleitoral são nocivos à democracia do país. Ademais, apontam similaridades aos discursos e comportamentos dos presidentes Donald Trump e Jair Bolsonaro, além da incoerência nos discursos de políticos eleitos pelo sistema eleitoral brasileiro que estimulam sua desconfiança. Entre os principais perfis do grupo vermelho estão os dos influenciadores @felipeneto, @marceloadnet, @guganoblat; perfis da imprensa tradicional e de jornalistas — @folha, @g1, @uolnoticias, @miriamleita0, @terra30 (nesse grupo também está o perfil do @tsejusbr). Cabe notar que, diferentemente do grupo azul, não se observou presença expressiva de lideranças políticas capitaneando a discussão. O grupo verde foi constituído de perfis com reduzido número de seguidores mas que angariaram alto engajamento em postagens compostas de memes e tuítes virais sobre as apurações, sobretudo na disputa eleitoral na cidade de São Paulo, e ironias aos discursos de fraude e de voto impresso.

A fim de compreender a distribuição das temáticas predominantes e levando em consideração as características e configurações próprias da rede, a seguir são apresentadas as principais *hashtags* mobilizadas no debate sobre eleições e desconfiança eleitoral no Twitter.

Gráfico 11 - Evolução de menções das principais *hashtags* associadas à fraude nas eleições

Período de análise: 01 de novembro a 01 de dezembro



Fonte: Twitter | Elaboração: FGV DAPP

Observa-se a predominância em número e engajamento das *hashtags* que motivam desconfiança ao sistema eleitoral, sendo elas 90% em número totalizando 60% das menções; e os termos mais genéricos concentraram 10% em número e 40% das menções. Sob a perspectiva cronológica, as *hashtags* #eleicoes2020 e as que defendem o voto impresso — #votoimpessosim #votoimpressoem2022 — são as primeiras a atingir visibilidade relevante, e embora se iniciem no contexto das eleições e apuração americanas, perpassam toda a extensão do debate. As principais *hashtags* mobilizadas no debate informam seu teor além da forma e da eficiência atreladas à capacidade de determinados atores/grupos na organização e amplificação do engajamento. Sob essa perspectiva, a amostra indica que a organização e a coordenação na plataforma foram bem mais eficientes em torno do questionamento à lisura do processo eleitoral. Embora

as *hashtags* também tenham por função dar visibilidade a dado assunto, do ponto de vista da defesa do sistema eleitoral não houve mobilização por meio de engajamento de *hashtags*. Cabe salientar que o engajamento por *hashtags* atribui visibilidade que pode ser iniciada por meio das plataformas digitais, mas produzem tópicos de tendências que atingem o debate público e, no limite, organizam a ação coletiva (OMENA et al., 2020).

Discussão

Em diálogo com os achados sobre a construção discursiva nas duas outras redes, nota-se que, assim como o Facebook, o Twitter apresentou alto engajamento relacionado aos imprevistos ocorridos nas eleições municipais brasileiras. Assim como no YouTube, a presença de veículos de mídia tradicional e jornalistas é relevante, mas é possível perceber diferenças em relação ao enquadramento do tema pelos perfis agrupados nos *clusters* verde e vermelho, com menor espaço para o endosso de narrativas conspiratórias.

A análise das *hashtags* no Twitter permite cruzar a construção dos argumentos em prol do voto impresso com períodos de mobilização política para impulsionamento do tema. Concentrada nos dias de divulgação dos resultados das eleições dos Estados Unidos, a mobilização se apresentou de modo mais concentrado do que no Facebook, em que foi observado engajamento mais disperso ao longo do tempo. Assim como no caso dos emissores, a construção discursiva em um contexto de mobilização coordenada também implica uma série de diferenças, por exemplo, com as narrativas produzidas no consumo informativo cotidiano sendo, assim, relevante sua ponderação para a compreensão do fenômeno de modo mais abrangente.

Por fim, é importante salientar que cada uma dessas redes apresenta características distintas e que isso implica padrões de postagem, argumentação, exposição e interação muito diferentes. As redes formadas pelo YouTube e pelo Twitter, por exemplo, baseiam-se em relações de natureza distintas, sendo uma delas centrada na recomendação algorítmica e a outra na ação dos próprios usuários. As análises realizadas, portanto, visam ao mapeamento do debate em cada uma das redes, assumindo que usuários

possuem diferentes experiências em cada uma delas e apontando para possíveis relações entre-plataformas que podem ser indicativas das dinâmicas de disputa da esfera pública contemporânea, mas sinalizando a necessidade de novos estudos que complementem os achados desta publicação.

CONCLUSÕES

Este estudo se propõe a analisar a teia de narrativas que fermentaram o clima de desconfiança no sistema eleitoral no contexto das eleições municipais brasileiras de 2020. Examinamos um *corpus* de 1.426.687 publicações em plataformas de mídias sociais — 96.001 do Facebook, 862 do YouTube e 1.330.600 do Twitter —, que foram coletados e filtrados a partir de regras linguísticas estruturadas para abranger narrativas e subnarrativas deste guarda-chuva temático. Nele, há conteúdos e mensagens acerca de fraude nas urnas, vulnerabilidade das urnas eletrônicas, farsa e manipulação eleitoral, defesa aguda pelo voto impresso, dentre outros. Como enfatizamos, a pesquisa não se propôs a clusterizar, por exemplo, mensagens políticas intolerantes e incivis em comparação àqueles que pautam o assunto por vias democráticas, mas foca na apropriação de conteúdo, gerado pelo jornalismo, grupos e usuários, de teor antissistema — nesse caso, contra a instituição da Justiça Eleitoral, contra o sistema de voto eletrônico e, no limite, contra as próprias eleições.

A análise foi dividida em dois níveis. Inicialmente, tratamos da evolução de publicações que encorajam ou que atraem a atenção de uma audiência aderente a teses de farsas e fraudes eleitorais no curso do mês de novembro, quando foram realizados o primeiro e o segundo turnos. Na sequência, usamos diferentes técnicas de análise de grande massa de dados para examinar o teor dessas publicações. De maneira geral, torna-se urgente se atentar à larga quantidade de *posts* — quase 1,5 milhão — no intervalo de 30 dias que são usados para reforçar um clima de opinião *on-line* inclinado a conspirações eleitorais. O maior volume de publicações vem do Twitter, seguido de Facebook e YouTube. Isso não significa que eles sejam mais acessíveis ao público por via do *microblog*. Se levarmos em conta as interações digitais, o que inevitavelmente é parametrizado por diferentes

métricas, os vídeos publicados no YouTube foram vistos mais de 18 milhões de vezes e publicações no Facebook atraíram 2,4 milhões em engajamento digital, por exemplo¹⁴. Os principais resultados estão destacados logo no início deste documento e ao fim de cada seção.

Mostramos no estudo anterior (RUEDIGER, GRASSI, 2020), publicado no fim de outubro de 2020, que a vida de *links* que tratam da desconfiança no sistema eleitoral é duradoura nos ambientes digitais — naquela análise, restritos ao Facebook e ao YouTube. Publicações do tipo referentes às eleições de 2020, portanto, somam-se a esse contexto, expandindo também a variedade de argumentos nocivos e informações enganosas que podem ser usadas no caminho até 2022. Este estudo, no entanto, tem limitações inequívocas. A principal é que não podemos garantir que o volume identificado representa o universo de publicações sobre os temas da desconfiança no sistema eleitoral. E isso se dá por duas razões: a impossibilidade de assegurar a captação de tudo o que foi publicado tanto pelas ferramentas digitais quanto pelas regras linguísticas utilizadas para guiar esse processo de extração de dados — neste último caso, termos específicos são adicionados continuamente no processo de conversação *on-line* e, por mais que acompanhem, esse movimento pode ocorrer após a estruturação da base de dados.

O estudo não se volta ao fluxo de mensagens realizado no WhatsApp, o que pode ser considerado uma limitação pela importância desse aplicativo no processo comunicacional do brasileiro e pelo fato de que outros conteúdos sobre o assunto certamente escaparam. Outro ponto central para destacar como limitações, e que pode se converter como sugestão de pesquisas futuras, é o uso de material da grande imprensa como elo do consumo informativo orientado pela polarização e hiperpartidarismo. Como vimos, os *media* aparecem como fonte de informação quando o assunto é desconfiança no sistema eleitoral por diversas vias: ao agendar o assunto, ao enquadrar a notícia por ótica que chama atenção do público cativo (muitas vezes, um título que expõe diretamente ‘fraude’ e ‘urnas’ é suficiente) ou ao acolher programas e comentaristas que dão margem ou defendem teses conspiratórias. Estudos futuros sobre o tema da desconfiança no sistema eleitoral podem, portanto, olhar diretamente para o papel que os *media* com canais

¹⁴ No Twitter, não mensuramos a interação porque o TrendsMap retorna apenas o total de publicações.

digitais desempenham na promoção dessa narrativa, bem como outras abordagens, como caracterizar as redes de atores afeitas a conspirações eleitorais e distinguir as redes de contas falsas e automatizadas que participam desse processo. Torna-se promissor ainda se voltar, por meio de diferentes metodologias, aos discursos e ao conteúdo que envolvem os temas da desconfiança no sistema eleitoral. Pesquisadores podem também somar esforços para construir critérios que possam caracterizar o viés hostil e antidemocrático presente nas narrativas sobre fraude e manipulação eleitoral.

REFERÊNCIAS

GOMES, W.; DOURADO, T. M. Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 16, n. 2, p. 33–45, 2019.

OMENA, J. J.; RABELLO, E. T.; MINTZ, A. G.. Digital Methods for Hashtag Engagement Research. **Social Media+ Society**, v. 6, n. 3, p. 2056305120940697, 2020.

ROGERS, R. Foundation of Digital Methods: query design. In: **The Datafied Society: Studying Culture through Data**. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2017a.

ROGERS, R. Digital Methods for Cross-platform Analysis. **The SAGE Handbook of Social Media**, n. July, p. 91–108, 2017b.

RUEDIGER, M.A. et al.. **Nem tão #simples assim**: o desafio de monitorar políticas públicas nas redes sociais. Rio de Janeiro: FGV DAPP, 2017. Disponível em: http://dapp.fgv.br/wp-content/uploads/2017/03/PT_nem-tão-simples-assim.pdf. Acesso em: 26/10/2020

RUEDIGER, M. A.; GRASSI, A. (Coord.). **Desinformação on-line e processos políticos**: a circulação de *links* sobre desconfiança no sistema eleitoral brasileiro no Facebook e no YouTube (2014-2020). Policy paper. Rio de Janeiro: FGV DAPP, 2020. Disponível em: <https://democraciadigital.dapp.fgv.br/wp-content/uploads/2020/11/PT-Relatorio-1-Texto.pdf>. Acesso em: 16/12/2020.

SIEVERT, C.; SHIRLEY, K. **LDAvis: A method for visualizing and interpreting topics**. 2014 10.13140/2.1.1394.3043.